

O PIBID Química investigando hábitos alimentares de alunos em uma escola pública de Pelotas.

Emanuele Ferreira Lessa^{1*}(IC), Gratiane Velleda Brito¹(IC), Fernanda Maiara Nickel¹(IC), Magna da Glória Silva Lameiro²(FM), Alzira Yamasaki¹(PQ).

*manuzinhaqui@hotmail.com

¹ Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos - Universidade Federal de Pelotas CCQFA/UFPel - Campus Capão do Leão/RS; ² Instituto Estadual de Educação Assis Brasil -IEEAB- 5ª CRE.

Palavras Chave: Ensino de Química, Consumo de Frutas, Doenças.

Introdução

Diante de vários temas inovadores e contextualizados para o ensino de Química, destacam-se os alimentos. Este é um tema motivador e rico conceitualmente, possibilitando a abordagem de conceitos interdisciplinares e não somente químicos¹. Partindo desta idéia, fez-se uma pesquisa sobre os hábitos alimentares, através de entrevista para 132 alunos de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS, com faixa etária de 16 anos, de ambos os sexos. A pesquisa teve como objetivo associar a incidência de doenças com o consumo de frutas e foi realizada durante 3 manhãs, totalizando 12 horas.

Resultados e Discussão

Após a realização das entrevistas, foi verificada a frequência com que as frutas são consumidas, tentando relacionar esse fato com a incidência de doenças. A Tabela 1 mostra os dados obtidos, relacionando a frequência com que os entrevistados contraem doenças que podem estar relacionadas com as mudanças de estação tais como gripe, resfriado, rinite, etc. Com ela, é possível observar que 27% dos adolescentes adoecem nas mudanças de estação, podendo-se relacionar essa estatística com doenças de origem alérgica, como a rinite. Pode-se também observar que 9% adoecem 2 vezes ao ano, contraindo gripes fortes, 17% ficam resfriados e 47% quase não adoecem.

Tabela 1. Frequência com que os entrevistados contraem doenças.

| Mudança de Estação | 2 vezes ao Ano | Doentes frequentes | Não adoecem |
|--------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 27% | 09% | 17% | 47% |

A fim de complementar os estudos observados na Tabela 1, a Figura 1 mostra, em porcentagem, a frequência com que os entrevistados incluem frutas em sua alimentação. Com ela, é possível visualizar a frequência com que os entrevistados as consomem, podendo-se observar que 47% consomem 2 ou mais frutas ao dia, 17% apenas 1 fruta, 7% apenas 2 vezes por semana, 16%

esporadicamente e 13% não tem o hábito ou não gostam de frutas.

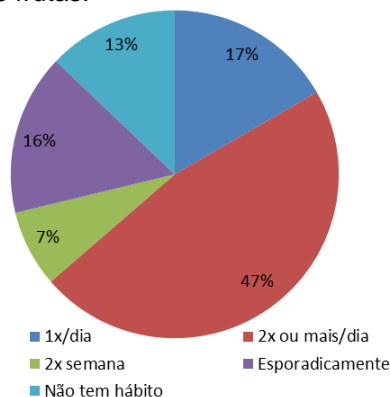


Figura 1. Frequência no Consumo de Frutas.

Após analisarmos a tabela e o gráfico, é possível relacionar a incidência de doenças com o consumo de frutas, o que nos leva a crer que há uma relação associada entre essas duas variáveis, porque ao observarmos tanto a figura quanto o gráfico, nota-se que aqueles que consomem maior quantidade diariamente são os que quase não adoecem. Para concordar com isso, estudo feito por Gambardela *et al* (in Ferreira *et al*, 2007) afirma que há mudanças alimentares na rotina dos jovens que podem estar relacionadas com o consumo de frutas².

Conclusões

Com esse estudo, pode-se concluir que a maioria dos entrevistados possui o hábito de consumir frutas. Entretanto, muitos deles não acreditam que possa haver uma relação direta entre esses fatores. Assim, foi possível concluir que há uma relação que associa hábitos alimentares com uma vida sadia.

Agradecimentos



Agradecemos à CAPES/PIBID.

¹ Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

² Ferreira, A.; Chiara, V.L.; Kuschinir, M.C.C; Alimentação saudável na adolescência: consumo de frutas e hortaliças entre adolescentes brasileiros; Adolescência e Saúde, 2007; v.4.